

Infecção relacionada a assistência à saúde: uma revisão da literatura

Resumo: Este artigo tem por objetivo descrever as intervenções do enfermeiro na prevenção para diminuir as infecções relacionadas com a assistência à saúde por meio de uma revisão da literatura. As infecções tendem a ser um risco muito alto a saúde dos usuários, pois acarreta um maior tempo de tratamento, e possíveis complicações a saúde dos pacientes. A disseminação de infecções em ambiente hospitalar e na assistência do serviço de saúde, com frequência e proveniente da infecção cruzada, é a via de contaminação mais comum ocorre entre as mãos. A educação permanente entre profissionais de saúde, pacientes, familiares e visitantes, é de extrema necessidade para contribuir no controle de infecção.

Descritores: Enfermagem, Infecção, Assistência.

Zildo Alves da Silva

Acadêmico de Enfermagem da
Faculdade Nossa Cidade.
Email: zildoalves@ig.com.br

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Mestre em Terapia
Intensiva pela SOBRATI. Docente de
graduação em Enfermagem na
Faculdade Mario Schenberg e Faculdade
Nossa Cidade. Coordenador do Curso de
Pós Graduação em Enfermagem em
Urgência e Emergência da Faculdade
Sequencial. Coordenador Geral da
Revista Recien.
Email: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Iris Maria de Pádua

Acadêmica de Enfermagem da
Faculdade Nossa Cidade.
Email: iris.mpadua@gmail.com

Janaina Esser Inácio

Acadêmica de Enfermagem da
Faculdade Nossa Cidade.
Email: janaesserbria@yahoo.com.br

Thais Macedo Pio

Acadêmica de Enfermagem da
Faculdade Nossa Cidade.
Email: piothaismacedo@hotmail.com

Submissão: 08/12/2014

Aprovação: 11/03/2015

Infection related to health care: a literature review

Abstract: *This article aims to describe the interventions of nurses in prevention to reduce infections related to health care through a literature review. Infections tend to be a very high risk the health of users since it involves a longer time of treatment, possible complications and patient health. The spread of infection in hospitals and health care service often and from the cross-infection is the most common route of infection is in his hands. The continuing education of health professionals, patients, families and visitors is of extreme necessity to contribute to the control of infection.*

Descriptors: *Nursing, Infection, Assistance.*

Infección relacionada con la atención de salud: una revisión de la literatura

Resumen: *Este artículo tiene como objetivo describir las intervenciones de las enfermeras en la prevención para reducir las infecciones relacionadas con la atención de la salud a través de una revisión de la literatura. Las infecciones tienden a ser un muy alto riesgo la salud de los usuarios, ya que implica un tratamiento más largo, y las posibles complicaciones de la salud de los pacientes. La propagación de la infección en los hospitales y servicios de salud a menudo y de la infección cruzada es la vía más común de infección está en sus manos. La formación continuada de los profesionales de salud, los pacientes, las familias y los visitantes es de extrema necesidad de contribuir al control de la infección.*

Descritores: *Enfermería, Infección, Asistencia.*

Introdução

O Ministério da Saúde, através da portaria nº 2612, de 12 de maio de 1998, é definida como infecção hospitalar, toda infecção que seja adquirida pelo paciente após a data de admissão deste, e que a manifestação se de durante o período de internação, e também após a alta, quando esta for relacionada com o período de internação, ou procedimentos hospitalares¹.

Infecções hospitalares são problemas que surgiram junto com hospitais, em meados do século XIX, o alto índice de doenças epidêmicas, que acometiam a população principalmente as comunidades pobres, devido às condições precárias de higiene e saneamento básico, foram fatores que contribuíram para o surgimento deste tipo de ocorrência².

As infecções relacionadas com a assistência à saúde tendem a ser um risco muito alto a saúde dos usuários, pois acarreta um maior tempo de tratamento, e possíveis complicações a saúde dos pacientes, tendo em vista que estes se encontram debilitado pela patologia que os levou até o serviço, e uma possível contaminação gera mais custo financeiro, e prolongando ao tempo de tratamento.

O ambiente hospitalar destaca-se como um potencial reservatório de contaminação, a contaminação de monitores, computadores, móveis e utensílios, onde se tem uma superfície muito tocada, portanto mais contaminada, e mediante esta situação entende-se que profissionais pacientes e acompanhantes, não se atem a higienização das mãos³.

Em sítios cirúrgicos, algumas variáveis foram importantes para determinar um potencial à infecção tais como, tempo de cirurgia, potencial de contaminação da ferida cirúrgica, estado clínico do paciente, sendo esta variável amparada na classificação de risco Sociedade Americana de Anestesiologia (ASA), caráter emergencial da cirurgia, e a presença de implantes ortopédicos⁴.

O levantamento e o conhecimento dos tipos de infecções hospitalares, e os seus meios de contaminação, são de suma importância para que a equipe de enfermagem tenha conhecimento, e são através de estudos e levantamentos de casos que se terá um maior entendimento sobre esta situação, a equipe de enfermagem e o enfermeiro como líder da equipe tem uma responsabilidade muito grande, no controle de tais eventualidades, já que e esta equipe que mais vai estar em contato com os pacientes e que mais os manipulam⁵.

Um aspecto importante também é a infecção hospitalar dentro de Centro de Terapia Intensiva (UTI), e foi verificado que o tempo de permanência esta diretamente relacionada a tal evento, procedimentos como, lavagens de mãos podem evitar ou diminuir estas ocorrências, foi também levantado que o uso desregrado de antimicrobianos em pacientes tratados em UTI contribuiu para a alta taxa de infecção neste ambiente. É importante que haja um constante aprimoramento profissional, para que os envolvidos no processo sejam capacitados a intervir, evitar e impedir a proliferação destas infecções⁶.

A prevenção e controle de infecções hospitalares se deram no início de 1970, mas durante esta época não se dava tanta importância a esta questão, até que, com o falecimento do então Presidente Tancredo Neves em consequência de infecção hospitalar em 1985, a partir de então despertou o interesse de profissionais de saúde, e obrigando a legislação a criar portarias, referente ao assunto e algumas delas, ainda sofrem alterações ou esperam aprovações⁷.

A preocupação com as infecções e suas consequências, não se restringe somente ao ambiente hospitalar, mas também se observa um crescimento fora deste ambiente, seja na atenção primária, domiciliar, clínicas, abrigos de saúde para idosos dentre outros. Diante deste quadro o controle e cuidados com tais infecções vão além dos hospitais, portanto a nomenclatura de tais eventos passou a ser, infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS)⁸.

Objetivo

Descrever quais são as intervenções do enfermeiro na prevenção para diminuir as infecções relacionadas com a assistência à saúde.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão da literatura de forma descritiva. A busca para a produção desse estudo foi realizada nas bases de dados do Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os seguintes descritores: infecção, enfermagem, assistência.

Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2014, após foram analisados de forma qualitativa pela análise temática de conteúdo⁹.

Resultados e Discussão

As IRAS são definidas como toda e qualquer infecção que acomete o indivíduo, seja em instituições hospitalares, atendimentos ambulatoriais na modalidade de hospital dia ou domiciliar, e que possa estar associada a algum procedimento assistencial, seja ele terapêutico ou diagnóstico¹⁰.

As infecções são um grave problema de saúde, as intervenções de enfermagem devem estar ligadas a procedimentos que diminuam os riscos de infecções como: realização de tricotomia adequadamente e maior atenção aos procedimentos invasivos como a aplicação de sondas vesicais e drenos torácicos em conjunto com a administração correta de medicamentos dentro da prescrição médica, como os antibióticos, a pacientes que passaram por cirurgias demoradas¹¹.

Alguns autores⁵ relatam da necessidade de implementação de políticas públicas que visam qualificar melhor os profissionais de saúde, reduzindo os riscos de IRAS. A enfermagem tem como maior responsabilidade, antes de todas as assistenciais, deve agir dentro de Normas, Portarias

e dentro de seu padrão ético, evitando negligências, imprudências e imperícias diante dos pacientes, prevenindo infecções, e após ela ocorrer, minimizar seus riscos.

Foram apontados riscos aos quais usuários foram submetidos, após negligência de profissionais envolvidos no processo de assistência, e também instituições de saúde, a não fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), também tem sua parcela de contribuição para estes tipos de ocorrências⁵.

A disseminação de infecções em ambiente hospitalar e na assistência do serviço de saúde, com frequência e proveniente da infecção cruzada, é a via de contaminação mais comum ocorre entre as mãos, seja de profissionais de saúde, de pacientes e acompanhantes e o ambiente hospitalar se trata de um ambiente propício. E o papel ambiental predispõe a contaminação (IRAS), tendo em vista que o ambiente, móveis, utensílios e equipamentos estão suscetíveis a contaminação caso não haja uma perfeita limpeza e desinfecção³.

O ambiente hospitalar se destaca como um potencial reservatório de contaminação por exemplo, monitores e computadores, onde se tem uma superfície muito tocada, portanto mais contaminada, e leva a conclusão de que profissionais após tocar em pacientes, não se atem a higienização das mãos³.

E de suma importância o conhecimento do enfermeiro sobre infecções de sítio cirúrgico, e PE fundamental para o monitoramento e implementação da Sistematização do Atendimento de Enfermagem (SAE), nos períodos de pré e pós operatório⁴.

As infecções são obtidas principalmente em hospitais públicos, visto que estes estabelecimentos atendem casos com maiores complexidade e os privados casos mais seletivos e com menor complexidade⁶.

A intensificação da limpeza, de superfícies e equipamentos também colaboram como controle de disseminação de (IRAS), e vale ressaltar que ambientes como UTI onde existe um maior número de equipamentos e pacientes mais debilitados, e

imunossuprimidos reforça a atenção especial que deve ser dispensada a este ambiente, em relação ao cuidado com a higiene e a correta manipulação dos pacientes e superfícies do local³.

O programa de prevenção e controle das infecções hospitalares apresenta capacidade para modificar os indicadores de infecções e não contribui para mudança de atitudes de profissionais de saúde. No Brasil controle da infecção é investimento caro tanto para pesquisas e produção de novas drogas antimicrobianas⁶.

A educação permanente entre profissionais de saúde, pacientes, familiares e visitantes, é de extrema necessidade para contribuir no controle de (IRAS) em ambientes hospitalares³.

Os fatores que contribuem para alta taxa de infecção na assistência à saúde, segundo algumas publicações e artigos possivelmente estão associados ao uso de antimicrobianos durante um tempo prolongado de internação, as bactérias gram-positivas e as bactérias mais resistentes, o uso de antimicrobianos, tecnologias, equipamentos, aparelhos e dispositivos proporcionam aos profissionais descuidos e falta de atenção na higienização básica. O simples fato de lavar as mãos antes e após a realização dos procedimentos, uso adequados dos equipamentos de proteção individual como: (luvas, óculos, máscara), a esterilização correta dos materiais, podem evitar infecções¹².

Conclusão

Diante do quadro analisado, é importante que seja levantado e notificado os casos e as causas de tais infecções, para que se tomem medidas de prevenção, e se desenvolva um serviço de educação permanente, a todos os envolvidos direta ou indiretamente aos serviços de saúde.

Concluimos que ao evidenciarmos a problemática que envolve as IRAS, abordando vários aspectos em diferentes tipos de assistencialismo, todos em

algum momento tem em comum as infecções relacionadas a assistência à saúde, os quais podem levantar o papel do corpo de enfermagem, profissionais de saúde, usuários e seus familiares.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2612, de 12 de maio de 1998, que dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção pelos hospitais do país, de programa de controle de infecções hospitalares. Ministério da Saúde. 1998.
2. Starling CEF. Vigilância epidemiológica das infecções hospitalares na prática diária. Belo Horizonte: Cuatiara. 1993.
3. Oliveira AC, Damasceno QS. Superfícies do ambiente hospitalar como possíveis reservatórios de bactérias resistentes: uma revisão. Rev Escola de Enf. USP 2010; 44(4):1118-23.
4. Ercole FF, Franco LMC, Macieira TGR, Wenceslau LCC, et al. Risco para infecção de sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas. Rev Latino Am Enfermagem. 2011; 19(6):8.
5. Moura MED, Ramos MN, Sousa CMN, Silva AO. Infecção hospitalar no olhar dos Enfermeiros Portugueses: Representações Sociais. Rev Texto & Contexto. 2008; 17(4):743-9.
6. Ferreira NLV, Nolasco ML, Espindola BM. Principais Infecções hospitalares que desenvolvem na unidades de terapia intensiva (UTI) e quais os procedimentos básicos para evitar sua proliferação. Rev Eletrônica de Enf. 2010; 1(1):1-13.
7. Pereira SM, Ribeiro LCM, Mendonça KM, Tipple AFV, et al. Grupo de pesquisa em enfermagem na prevenção e controle de infecções 20 anos de contribuições. Rev Eletr Enf. 2011; 13(1):124-9.
8. Freixas N, Salles M, Garcia L. Cambios en el control de la infección nosocomial: nuevos retos y competencias de la enfermera de control de infección. Barcelona: Enfermedades infecciosas y microbiología clínica. 2009; 27(5):285-289.

9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec. 2014; 303-18.

10. Horan TC, Andrus M, Dudeck MA. CDC/NHSN surveillance definition of health care-associated infection and criteria for specific types of infections in the acute care setting. *Am J Infect Control*. 2008; 36(5):311-31.

11. Poveda VB, Galvão CM, Hayashida M. Análise dos fatores de risco relacionados à incidência de infecção de sítio cirúrgico em gastrocirurgias. *Rev Esc Enferm USP*. 2003; 37(1):81-9.

12. Nangino GO, Oliveira CD, Correia PC, Machado NM, Dias AT. Impacto financeiro das infecções nosocomiais em unidades de terapia intensiva em hospital filantrópico de Minas Gerais. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2012; 24(4):357-361.